

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

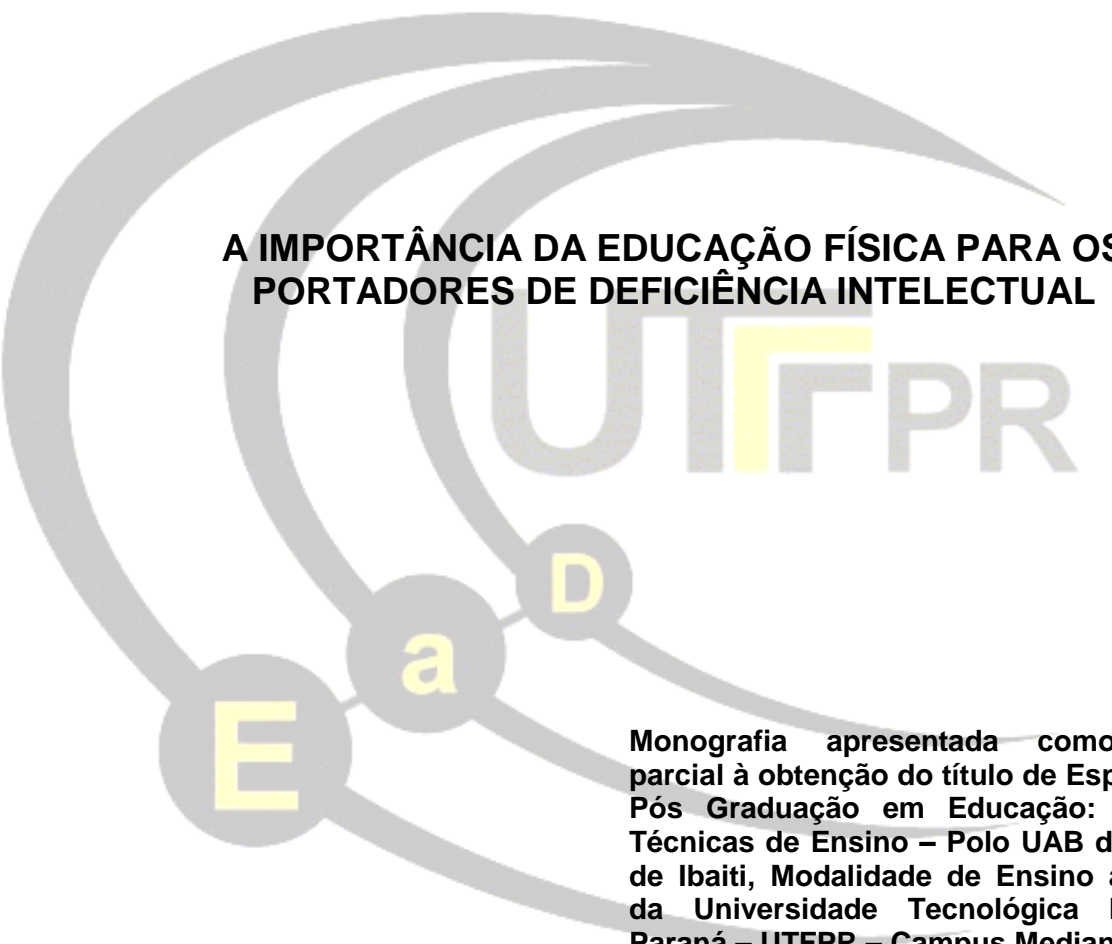
VIVIAM DANIELA VALENGA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS
PORTADORES DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

MEDIANEIRA
2014

VIVIAM DANIELA VALENGA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. RICARDO DOS SANTOS

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Monografia

Por

Esta monografia foi apresentada às 20:00 h do dia 09 de Dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Ibaiti, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira

Prof. Esp. João Enzio Gomes
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Me. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – Campus Medianeira

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me concedeu a vida
e a oportunidade de fazer o que amo que é lecionar

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e dificuldades que me defrontei a chegar até aqui.

Aos meus pais, pelo incentivo que me fez optar pelo trabalho com a educação.

Agradeço ao Professor Dr. Ricardo dos Santos, aos tutores presenciais e a distância que me auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“[...] Por traz da mão que pega o lápis dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”.

Emília Ferreiro

RESUMO

VALENGA, Viviam Daniela. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**. 2014. Nº de folhas - 38. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente estudo se propõe a estudar e pesquisar tanto bibliograficamente como pesquisa de campo junto à APAE da cidade de Ibaiti – Paraná, com quatro professores de sala de aula; duas pedagogas e uma fisioterapeuta que se colocam à disposição para a realização deste trabalho, contribuindo e muito para a visão sobre o trabalho do profissional da Educação Física e da importância da Educação Física junto ao aluno portador de deficiência intelectual. Entende-se que a educação especial é otimizada com currículos, metodologias e recursos didáticos próprios, que surgem como suporte para a escolarização dos alunos e como orientação prática dos educadores. Algumas crianças deficientes chegam à escola em tais estados de confusão, medo e dependência que a adaptação e a aprendizagem se tornam quase impossíveis. Algum tipo de terapia individual e intensiva é indicado a essa criança antes que qualquer aprendizado possa ser alcançado. O professor torna-se mais que um professor, torna-se um professor-terapeuta. E essa condição também está atrelada à disciplina da Educação Física que trabalha sob vários aspectos as habilidades mais essenciais do indivíduo corporalmente com problemas, que é o diagnóstico do equilíbrio, da coordenação motora fina, da concentração, do cognitivo, do aspecto do desenvolvimento corporal e harmônico, das habilidades motoras, melhoria nas condições de aprendizagem escolar, bem estar físico, afetivo-social e intelectual, promovendo a espontaneidade, estimulando descobertas e novas relações, informações, aquisição do controle corporal e desenvolvimento das atividades favoráveis a atividades físicas. Perceberam-se neste trabalho que fica muito patente pelos demais profissionais que trabalham nas APAES que a Educação Física será sempre um elo entre a descontração psicológica bem como a integração e inclusão através das atividades de socialização, não desprezando é claro, o trabalho interdisciplinar da esfera institucional que tratam dos cidadãos com problemas e dificuldades não desenvolvimento da inteligência.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Diagnóstico; Tratamento; Importância da Educação Física.

ABSTRACT

VALENGA, Daniela Viviam. **THE IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION FOR PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITY**. 2014. Nº de folhas - 38. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This study aims to study and research both bibliographically as field research by the APAE City Ibaiti - Paraná, with four classroom teachers; two pedagogues and a physiotherapist who make available for this work, and contributing much to the vision of the professional work of physical education and the importance of physical education with the intellectual disability carrier student. It is understood that special education is optimized with curricula, methodologies and didactic resources, which arise as a support for the education of the students and how practical guidance of educators. Some disabled children arrive at school in such states of confusion, fear and dependency that adaptation and learning become almost impossible. Some kind of individual and intensive therapy is indicated to the child before any learning can be achieved. The teacher becomes a teacher-therapist. And this condition is also linked to the discipline of Physical Education who works in many ways the most essential skills of individuals with bodily problems, which is the diagnosis of balance, fine motor skills, concentration, cognitive, the aspect of the body development and harmonic, motor skills, improving the conditions of school learning, physical well-being, emotional-social and intellectual, promoting spontaneity, encouraging discoveries and new relationships, information, acquisition of body control and development of activities in favor of physical activities. Is realized in this work which is very patent by others working in APAES that physical education will always be a link between psychological relaxation as well as integration and inclusion through socialization activities, not despise course the sphere of interdisciplinary work institutional dealing with people with problems and difficulties not development of intelligence.

Keywords: Intellectual Disability; Diagnosis; Treatment; Importance of Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	10
2.2 O QUE VEM A SER DEFICIÊNCIA?	12
2.2.1 Fatores de Causas Pré-Natais	14
2.2.2 Fatores de Risco e Causas Perinatais	14
2.2.3 Fatores de Risco e Causas Pós-Natais	14
2.3 CARACTERÍSTICAS DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	15
2.4 INCLUSÃO x INTEGRAÇÃO	16
2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 LOCAL DA PESQUISA	25
3.2 TIPO DE PESQUISA	25
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe identificar e analisar o desenvolvimento cognitivo, o motor e o social da pessoa com deficiência intelectual e a importância da educação física como um dos aspectos da educação.

A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico e exploratório, pelo fato de ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e tentar relacionar conceitos e ideias, para a formulação de abordagens mais condizentes com o desenvolvimento de estudos posteriores. É importante salientar que a educação e a educação física é direito de todos.

Para tal fim, realizou-se um estudo de caso na APAE da cidade de Ibaiti - Paraná, onde foram investigados e analisados aspectos na visão dos entrevistados sobre a importância da Educação Física e o desempenho no rendimento escolar e demais atividades inerentes à instituição que proporciona ao deficiente intelectual.

Buscou-se constatar se os objetivos almejados terão êxito e vale comentar que este trabalho visa contribuir como respaldo ao corpo docente e sendo assim anseia por proporcionar discussões e esclarecimentos sobre o assunto para o crescimento do conhecimento literário dos autores que aqui serão apresentados.

Assim sendo, considera-se de extrema importância esse trabalho para contribuir com o aprendizado dos alunos da área de atividades físicas, e informar sobre os benefícios que a educação física traz para a sua vida na saúde física e mental. Por esta razão, a pesquisa constitui o processo, pois visará tornar familiar tanto o assunto quanto o tema a ser investigado.

O objetivo principal deste trabalho se caracteriza em abordar a importância da educação física para um melhor desempenho das pessoas com deficiência mental atendida pela APAE, estimulando as capacidades preservadas e a reflexão crítica sobre a diversidade humana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Por se tratar de um tópico meramente histórico e pela dificuldade de se encontrar variados autores sobre o tema em tela, estar-se-á utilizando o autor Tibola (2001) para ilustrar a história da Educação Física Brasileira que descreveremos abaixo:

No ano de 1851 é inserida a Educação Física entra pela primeira vez na escola brasileira, nos municípios da corte. Com o nome de Ginástica, foi inserido nos currículos dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Bahia e Distrito Federal de 1890 a 1960, a Educação Física andou de mãos dadas com o militarismo, em virtude dos movimentos ginásticos europeus (métodos sueco, alemão e francês) que tinham ainda uma visão militarista. Foi também o sistema militar que mais forneceu profissionais para a Educação Física nesse período.

Na década de 30, passou a ser reconhecida como disciplina e foi incluída nos currículos como prática educativa obrigatória. Porém, existiam interesses diferenciados na implantação da Educação Física no sistema escolar brasileiro. O Estado pretendia desenvolver valores referentes à moral e ao civismo e à ideologia dominante na época.

Os educadores da escola nova vendiam a ideia do desenvolvimento integral do aluno, relacionado ao físico, à higiene e à saúde. Educadores conservadores pregavam uma Educação Física que ajudasse o corpo nas atividades mentais e tivesse a mente como controladora. Já os militares viam a Educação Física relacionada à eugenia, que valorizava a higiene e a saúde, visando à preparação do corpo para a defesa da nação e ao aprimoramento da raça humana por meio das atividades físicas.

No final da década de 40 e início de 50, inicia-se o fenômeno esportivo que dará novas formas à Educação Física, tornando-a atraente, sobre a influencia da copa. Esse modelo passou valores relacionados ao espírito competitivo, coesão nacional em torno do esporte e promoção do Brasil no exterior, além de moral e civismo, senso de ordem e disciplina. Nesse período, a ginástica e o esporte passam a trabalhar com os mesmos objetivos. Em 1971, o Decreto nº 69.450 fixa objetivos

para a Educação Física, enfatizando o aspecto biopsicossocial como fator a ser desenvolvido nas aulas. Os programas de Educação Física Escolar passaram então a estimular o esporte de rendimento. As aulas eram desenvolvidas no sentido de buscar a performance dos alunos.

Na década de 80, com a crise do sistema educacional, a Educação Física também entra em crise e busca superar o modelo baseado em resultados esportivos. Verifica-se a inexistência de uma proposta para as séries iniciais (educação infantil e educação básica Iº e IIº ciclos). Os profissionais estavam voltados para a aprendizagem de habilidades esportivas, sem observar princípios relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil.

Já no início dos anos 80, os profissionais de Educação Física trabalhavam com ênfase no rendimento e no desempenho e com preocupações médicas, sem uma formação pedagógica mais intensa para exercer função educativa. Então foram propostas novas ênfases para a Educação Física para que pudesse atender, de maneira mais efetiva, às novas necessidades que se apresentavam com a separação do esporte de rendimento da Educação Física Escolar.

Iniciaram-se aí a reflexão sobre a utilidade social da Educação Física e seu papel nas transformações sociais, enfatizando sua função no desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico e consciente, buscando desencadear mudanças de atitudes, ideias e sentimentos e não simplesmente ensinar movimentos predeterminados, mecânicos e sem função objetiva fora da prática esportiva (TIBOLA, 2001, p. 68-71).

Mas, ainda assim, a Educação Física continuou a sofrer com uma visão que a considerava desvinculada do processo educacional, sendo tratada como marginal que pode, por exemplo, ter seu horário empurrado para fora do período que os alunos estão na escola ou alocado em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades. Outra situação em que essa marginalidade se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada. (BRASIL, 1999, p. 24).

Essa visão existia em função da não valorização dos aspectos pedagógicos da Educação Física, o que levava os professores a trabalharem de forma isolada, sem se envolverem com as ações da escola.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394), promulgada em 20 de dezembro de 1996, ocorre uma mudança na concepção de Educação Física, que passa a ser obrigatória em todo o ensino fundamental, inclusive nos dois primeiros ciclos. No seu art. 26, § 3º, ela dispõe que: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1999, p. 17).

Assim, a Educação Física, como parte integrante do sistema educacional, com suas aulas incluídas na grade horária curricular, passa a ter seu valor e importância reconhecida, e ser vista como parte efetiva do processo sócio-político e cultural que, além de ensinar métodos e técnicas desportivas, contribui efetivamente para a educação dos alunos.

2.2 O QUE VEM A SER DEFICIÊNCIA?

Em 1975, mais precisamente em nove de dezembro, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, através da declaração sobre os direitos dos cidadãos com deficiência física, consta em seu art. I a seguinte redação:

[...] pessoas deficientes são quaisquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente as necessidades de vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais.

Por seu turno, a OMS – Organização Mundial de Saúde em 1980 publica a classificação internacional contendo os seguintes casos:

- a)- DEFICIÊNCIA – Está ligada a possíveis sequelas que restringiram a execução de um atividade;
- b)- IMPEDIMENTO – Diz respeito a uma alteração, dano ou lesão psicológica, fisiológica ou anatômica em um órgão ou estrutura do corpo humano;
- c)- INCAPACIDADE – Diz respeito aos obstáculos encontrados pelos deficientes em sua interação com a sociedade, levando-se em conta a idade, sexo, fatores sociais e culturais;

Apesar de classificações, classes, segmentos ou qualquer outro tipo de parâmetros e conceituações, o importante é a clareza que o deficiente é um ser humano, pessoa que vive também nas relações sociais e, portanto, deve haver o

respeito como qualquer pessoa considerada “normal”, sempre seguindo a padronização excêntrica das sociedades.

Alves (2003, p. 78) tratando do tema sobre o que vem a ser “deficiência” conceitua da seguinte forma: “são muitas e complexas, muitas vezes não existindo uma causa única”. Classifica a autora as seguintes fontes:

- Pré-gestacional: são os fatores genéticos e hereditários onde a possibilidade de ocorrer um defeito está nos genes dos frutos pais;
- Pré-natais: são aqueles que ocorrem no útero materno, da fecundação ao nascimento;
- Perinatais: atingem o bebê durante ou imediatamente após o parto;
- Pós-natais: ocorrem após o nascimento.

De acordo com a mesma autora acima, pode-se entender a deficiência física em cinco categorias, a seguir:

- Monoplegia: paralisia em apenas um membro do corpo;
- Hemiplegia: paralisia total das funções de um dos lados do corpo;
- Paraplegia: paralisia da cintura para baixo comprometendo as funções das pernas;
- Tetraplegia: paralisia do pescoço para baixo comprometendo as funções dos braços e das pernas;
- Amputação: quando há falta total ou parcial de um ou mais membros do corpo.

Além das citações acima, Alves (2003) ainda informa as principais causas das deficiências físicas:

- acidentes de trânsito;
- acidentes de trabalho: devido principalmente à falta de condições de trabalho, à negligência dos trabalhadores quanto ao uso de equipamentos adequados, etc.;
- Erros médicos: embora de difícil constatação e comprovação, erros médicos podem levar pessoas a usar cadeiras de rodas ou outros tipos de equipamentos;
- Paralisia infantil: apesar das campanhas de vacinação diminuir sensivelmente este tipo de doença, há ainda casos sempre sendo oficializados;
- Violência urbana: tiros, facadas e o uso de outras armas têm deixado muitas pessoas deficientes físicas;
- Desnutrição (fome): quando ocorre na infância ou em períodos de gestação, as crianças não têm condições de desenvolver uma série de músculos, comprometendo de forma definitiva os movimentos como o andar.

Vale à pena ressaltar neste tópico, que mesmo tendo a característica da incapacidade física através de variadas formas, os efeitos psicológicos e sociais que

acompanham a maior parte dos deficientes podem gerar maiores problemas do que propriamente a incapacidade física.

Apesar da sua deficiência, ele necessita de oportunidades especiais para uma auto exploração de modo a tornar-se envolvido com alguma coisa, ser aceito pela sociedade. É preciso procurar entender que o segregar marginaliza e exclui, não somente os deficientes, mas, a maioria da população do convívio e dos acessos aos objetivos e benefícios criados pelos homens nesta sociedade e o conjunto de valores da cultura dominante.

2.2.1 Fatores de Risco e Causas Pré-natais

Ainda seguindo o discurso de Ferreira (2011, p. 24-27) classificam-se os fatores de risco e causas pré-natais onde se compreende o período da concepção culminando no trabalho de parto, como:

→ Desnutrição materna / Má assistência à gestante / Doenças infecciosas na mãe (sífilis, rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, herpes) / Fatores de risco (alcoólismo, consumo de drogas, medicamentos, tabagismo) / Fatores genéticos – alterações cromossômicas numéricas ou estruturais (Síndrome de Down, Síndrome do X-frágil) / Anomalias genéticas que afetam o metabolismo – ou mais genes podem estar envolvidos (fenilcetonúria, galactosemia e hipoglicemia) / Má formação (microcefalia ou hidrocefalia / Álcool, drogas, intoxicação e radiação síndrome alcoólica fetal, quando a gestante faz uso do álcool durante o período de gestação).

2.2.2 Fatores de Risco e Causas Perinatais

Compreende o período que se inicia no trabalho do parto até o 30º dia de vida do bebê:

→ Má assistência durante o parto e traumas de parto (fórceps) / Hipóxia (carência de oxigênio no cérebro) ou anoxia (ausência de oxigênio no cérebro) / Prematuridade e baixo peso ao nascer / Ictericia grave do recém-nascido (incompatibilidade do fator RH negativo) / Infecciosa (a criança se infecta no momento do nascimento, por exemplo, com o vírus herpes, listéria, etc). (p. 26).

2.2.3 Fatores de Risco e Causas Pós-natal

Compreende o período após os 30 dias de vida até o final da adolescência:

→ Infecções (meningoencefalite, sarampo e caxumba) / Distúrbios metabólicos (hipotireoidismo congênito) / Desnutrição proteico-calórica e desidratação grave / Privação sócio-afetivo-cultural / Intoxicação endógena (envenenamento por remédios, inseticida, produtos químicos – chumbo e mercúrio) / Radiações (exposição exagerada / Acidentes asfixia, quedas, afogamento, maus tratos na infância, etc.) (p. 27).

Encerrando este tópico, a autora Ferreira (2011) enfatiza a necessidade de que após a verificação da causa que pode levar o indivíduo a Deficiência Intelectual, deve ser tomadas medidas a fim de que a criança nasça ou quando do seu crescimento se torne uma pessoa com deficiência, e o fator de prevenção mais importante é o acompanhamento regular e sistemático pelo médico no período pré-natal.

2.3 CARACTERÍSTICAS DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (DI)

Ferreira (2011, p. 17-23) especifica que AAMR – Associação Americana de Retardo Mental em sua última proposta para se definir o retardo mental, no ano de 2002, considera “O Retardo Mental é uma incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, e está expresso nas habilidades sociais, conceituais e práticas. A incapacidade se origina antes da idade de 18 anos”.

Em relação às habilidades adaptativas, a mesma autora descreve três categorias:

- **Conceitual:** Linguagem, leitura e escrita, conceito de dinheiro e auto direção;
- **Social:** Interpessoal, responsabilidade, autoestima, ingenuidade, seguir regras;
- **Prática:** Atividades de vida diária (comer, locomoção, vestir), higiene pessoal, independência para o uso do telefone, lidar com dinheiro, habilidades ocupacionais e segurança. (Idem, p. 19)

No Brasil, na atualidade, o Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Especial, promoveu uma revisão de conceito de DI mesmo com a vinculação ao conceito da AAMR. Há maior influência verificada, segundo descreve Ferreira (2011) é a associação só com um atraso no desenvolvimento cognitivo.

É citado por Ferreira (2011, p.21) que o Instituto Helena Antipoff no Rio de Janeiro, no ano de 2004, através de um grupo de estudos sobre a Deficiência

Mental, inovou e concebeu uma nova visão para o indivíduo com o problema em tela, da seguinte forma:

O indivíduo com deficiência mental é visto como uma pessoa que apresenta padrão diferenciado de desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Necessita de interferência planejada que auxilie em seus processos evolutivos, na capacidade de aprender, na constituição de sua autonomia, nos processos de relação com o mundo, apresentando uma forma de organização qualitativamente diferente de seus pares da mesma idade.

Acredita-se, portanto, que mesmo com as dificuldades reais e várias tendências de conceitos sobre a Deficiência Intelectual, o mais significativo fator é não ter apenas a inteligência como aspecto neste processo, mas, também, investigar os aspectos orgânicos, o tipo e as categorias que se encontra o indivíduo.

2.4 INCLUSÕES x INTEGRAÇÃO

De acordo com Silva e Rosa (2010, p. 2) de acordo com a Declaração de Salamanca, os alunos com deficiência, têm direito à educação regular igualmente com as demais pessoas, independente de suas necessidades especiais:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: CORDE, 1994, p.73 *apud* SILVA e ROSA, 2010).

Ainda de acordo com Silva e Rosa (2010) governo e instituições escolares que são as chaves mestre no processo de “inclusão”, na realidade estão desempenhando um papel de articulação no processo de “integração” das crianças deficientes, porém, este procedimento dá acesso para a criança entrar na educação básica, mas as instituições e o governo não dão realmente e adequadamente as necessidades especiais que requerem o trato com esses alunos, como: materiais pedagógicos, estrutura física, formação dos professores e corpo administrativo, e, demais fatores que estão no cotidiano das atividades escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu Capítulo V, artigo 58º que Educação Especial:

[...] é a necessidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades educativas especiais (PNEEs): os portadores de deficiência (mental, visual, auditiva, física e múltipla), os portadores de condutas típicas (problemas de condutas) e os portadores de altas habilidades (superdotados).

A lei acrescenta ainda que:

[...] é um processo que visa promover o desenvolvimento das potencialidades das pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas ou de altas habilidades, o que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos compatíveis com as necessidades específicas do seu alunado.

Mantoan (1997, p. 145) faz algumas reflexões sobre a questão política e a organização da educação regular e especial:

A noção de inclusão institui a inserção de uma forma mais radical, completa e sistemática. O vocábulo integração é abandonado, uma vez que o objetivo é incluir um aluno ou um grupo de alunos que foram anteriormente excluídos; a meta primordial da inclusão é de não deixar ninguém no exterior do ensino regular desde o começo. As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir um sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em virtude dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: alunos e pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.

Algum tempo atrás a criança deveria se adaptar e se adequar ao sistema educacional que era estipulado pela classe dominante, entretanto, através de várias legislações sobre as novas adaptações, as instituições escolares estão paulatinamente se adaptando para se tornarem aptas para todos os envolvidos neste segmento, inclusive os portadores de necessidades especiais e educacionais.

Silva (2004, p. 14-15) propõe alguns itens que compõem a integração de alunos com necessidades especiais no ensino regular que deve atender:

- Preparar a comunidade escolar (pais, professores, técnicos, funcionários de apoio da escola e especialmente os alunos em geral);
- Oferecer cursos de capacitação e aperfeiçoamento em educação especial para professores de classe comum;

- Supervisionar e acompanhar o processo de integração por meio dos serviços de intolerância para orientação dos professores da classe comum e aos da sala de recursos, de modo a apoiar o aluno PNEE;
- Dotar as redes de ensino de condições específicas, mobiliárias e equipamentos para permitir o atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- Integrar estratégias de avaliação dos alunos com vistas ao seu encaminhamento ao serviço adequado de atendimento educacional e a educação para o trabalho;
- Conscientizar a sociedade a respeito dos direitos das pessoas a educação, por meio de ampla divulgação pelos meios de comunicação, baseando-se no princípio da normalização.

É necessário que procuremos implantar uma maior conscientização de que os portadores de necessidades especiais são, em primeiro lugar, cidadãos que possuem os mesmos direitos que todos os outros indivíduos dentro da sociedade e, conseqüentemente dentro do sistema educacional brasileiro.

A instituição escolar que têm no seu bojo a oferta do espaço inclusivo é alvo ainda, de inúmeros debates, reflexões, dilemas e tantos outros enfrentamentos que advém de vários setores da sociedade em geral.

As discussões sempre entram na esfera da questão de programa oficial e política de governo até as questões de arquitetura, transporte, acessibilidade, comportamentos, princípios sociais, emocional, conhecimento e informações especiais e assim por diante, dando uma conotação de um grau de complexidade visto tanto para as escolas especiais bem como as para a educação regular. A grande polêmica está centrada na questão de como promover a inclusão na escola de forma responsável e competente.

Em relação à inclusão de alunos com deficiência nas escolas comuns a Declaração de Salamanca assinala:

19. A colocação de crianças com deficiência nas classes regulares deve constituir parte integrante dos planos nacionais que visam à educação para todos. Mesmo nos casos excepcionais, em que as crianças são postas em escolas especiais, a sua educação não deve ser inteiramente segregada, encorajando-se a frequência de escolas regulares a meio tempo (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA - UNESCO, 1994, p. 24).

Vale ressaltar que a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva assume outra vertente como denotado pela Política Nacional de Educação Especial [...], “realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus

professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular” (MEC, 2008).

Sobre o atendimento educacional especializado (AEE), esta dispõe identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras [...], considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (MEC, 2008, p. 16).

A Inclusão escolar constitui um terreno complexo de conceitos, de prática pedagógica e apesar dos percalços sofridos conseguiu dar o primeiro passo, a de incluir alunos com deficiência nas escolas regulares, porém, considera-se avançar nesse campo.

O aluno com deficiência precisa de muito mais atenção do que o “normal”.

Para dar-se continuidade nos próximos tópicos, devemos lembrar que a disciplina de Educação Física, ou seja, na linguagem da educação especial, se torna “Educação Física Adaptada”, que através da Resolução 003/1987 decretada pelo Conselho Federal de Educação onde enfatiza a atuação e desempenho do profissional de Educação Física nas atividades a serem desenvolvidas com portadores de deficiência e, também de demais necessidades especiais.

Entende-se que na grande somatória dos profissionais da Educação Física que estão atuando hoje em dia nas escolas, inclusive na Educação Especial não teve uma formação especializada na sua formação acadêmica com conteúdos, grade curricular e planos pedagógicos de assuntos específicos e pertinentes à Educação Física Adaptada e mais, precisamente, para o processo de inclusão e integração.

2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A educação física é uma das ferramentas que deve ser utilizada como suporte pedagógico na educação sistematizada de alunos com necessidades educativas especiais e sua relevância vai além dos pressupostos sensoriais, ela engloba aspectos humanos, emocionais, a pessoal e interpessoal, enfim é uma junção de

fatores que complementam o ensino sistematizado tradicional, aquele que ocorre nas salas de aula; embora hoje, muitos professores de “sala de aula”, estão utilizando outros recursos pedagógicos para dar suporte e enriquecimento em suas aulas cotidianas.

Sabe-se que a Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, de uma área específica referente a cultura corporal e por meio deste aspecto educacional utiliza-se das técnicas metodológicas desta aula para trabalhar seus conteúdos programáticos embutindo-se nestes objetos ao desenvolvimento cognoscitivo, corporal, relacionamento interpessoal, socialização e conhecimento intrínseco. (ANAIS, Federação Nacional das APAES, 2001, p. 48).

Conforme as entrelinhas dos Anais da Federação Nacional das APAES (2001) entende-se que as perspectivas iniciais surgem da própria construção e reconstrução da noção de cultura corporal, a qual era entendida historicamente com prática corporal que o homem realizava com o passar dos tempos de acordo com a sociedade atual de sua época.

No entanto, sabe-se que cultura corporal é a maneira que o homem pode utilizar para se expressar ao longo da história, não sendo esta expressão um movimento pré-elaborado como uma dança específica, mas sim a utilização do abarco, do sorriso, das expressões faciais, do olhar como uma forma de comunicação interpessoal.

Seguindo as orientações dos Anais da Federação Nacional das APAES (2001, p. 48) os conteúdos da disciplina de Educação Física nas escolas especiais têm como características fundamentais as Atividades Rítmicas e Expressivas, Esportes, Jogos e Ginásticas e o Conhecimento Corporal, todos de forma distributivas e específicas dentro do projeto pedagógico, respeitando as condições do indivíduo em questão, das condições da escola e a cultura local.

Segue a orientação da Federação que as “atividades deverão ser distribuídas de forma a contemplar a inclusão de todos os alunos, aproveitando as diferenças individuais para troca e enriquecimento de todos”. (id. p. 48).

Cita ainda no mesmo artigo que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 68) que:

Os três blocos articulam-se entre si. O bloco Conhecimento Corporal tem conteúdos que estão incluídos nos demais, mas que também podem ser abordados e tratados em separado. Os outros dois guardam características

próprias e mais específicas, mas também têm inserções e fazem articulações entre si.

A atividade física para os chamados alunos com necessidades especiais não trata apenas de lidar com uma invalidez, mas sim, ampliar o rol de novos movimentos do aluno, além de trabalhar com o preconceito não encravado na sociedade em relação ao portador de deficiência, é na verdade inserir este indivíduo na comunidade. A meta final da atividade física se propõe a conservar o resultado da readaptação em consequentemente o progresso do indivíduo em vários aspectos de sua condição física. (SILVA, 2004, p.25).

Segue ainda a mesma autora citando que:

Os esportes podem ser praticados pelos deficientes considerando seu grau deficiência e dificuldades, em virtude disso são feitas algumas modificações nas regras que facilitem a prática de determinados desportos e consequentemente com a participação de um maior número de deficientes. (SILVA, 2004, p. 26).

É nas aulas de Educação Física que são exploradas a participação e a criatividade do aluno. O esporte é imprescindível na vida do portador de necessidades especiais, pois ensina a convivência, a lidar e atuar em grupo para toda a vida, a trabalhar em equipe, respeitar o próximo, a promover os valores humanos, a expandir capacidades e superar desafios, mostrando que é preciso criar hábitos saudáveis de vida.

No caso da deficiência mental os professores de Educação Física precisam saber que os portadores de Síndrome de Down apresentam problemas associados, dos quais destacamos: cardiopatia - 50%; problemas respiratórios - 40%; hipotonia generalizada - quase 100%; variação térmica - 100%; obesidade - acima de 50%; problemas de linguagem - quase 100%; retardo mental - 100%; instabilidade atlantoaxial - 12 a 20%; problemas de visão - 60%; problemas de audição - 50%; má formação da tireóide - 4%; problemas odontológicos - quase 100%; hérnia umbilical - quase 50%; distúrbios digestivos - 12%; leucemia - 10%; hepatite (A ou B) - 70%. A instabilidade atlantoaxial, destacada aqui, é descrita como instabilidade, subluxação ou deslocamento da primeira e segunda vértebra cervical (C1 e C2), onde se situa a articulação atlantoaxial. A instabilidade atlantoaxial é um fator predisponente a complicações neurológicas. Aos alunos com Síndrome de Down recomenda-se a investigação com Raios-X lateral da coluna cervical em

posição neutra, flexão e extensão dentro da máxima amplitude de movimento possível, antes de entrar na prática da atividade motora. Algumas das atividades de risco para esta parcela de portadores da Síndrome de Down são: ginástica olímpica, salto em altura, nado golfinho, mergulho, alguns exercícios de aquecimento que causem o stress da região cervical e esportes de contato direto. Observem que estas recomendações só são válidas para os acometidos de instabilidade atlantoaxial. (CIDADE e FREITAS, 2008, p. 3).

Campeão (2006, p. 69) diz que “diante das diversas formas pela qual a deficiência mental se apresenta, fica muito difícil determinar características de todos os indivíduos ou da maioria”.

Campeão (2006, p. 70-71 *apud* Hernandez, p. 22) citam que as principais características das pessoas com deficiência intelectual são:

- a)- em geral, apresentam um padrão de desenvolvimento parecido com o normal, porém com um ritmo mais lento (será mais lento quanto maior for a deficiência). As diferenças irão aumentando com a idade;
- b)- em muitos casos, apresentam alterações da mecânica corporal (coluna vertebral, alterações musculares, articulares, etc.), alterações fisiológicas (respiratórias, digestivas, renais, cardíacas, etc.);
- c)- a resistência cardiovascular (sobretudo em pessoas com Síndrome de Down, muitas vezes associadas a malformações cardíacas) e a condição física geral são inferiores à média. Respiração geralmente superficial;
- d)- apresentam um desenvolvimento psicomotormais lento, com a presença de alterações ou deficiências do controle motor, na eficiência motora, na percepção espaço-temporal, equilíbrio, coordenação de pequenos e grandes segmentos corporais, esquema corporal em geral, etc.;
- e)- alterações do tono muscular (especialmente nas pessoas com Síndrome de Down) e de postura, que promovem dificuldades para um estado de relaxamento e de extensão muscular;
- f)- quanto às características psicológicas e de relações sociais, são pessoas que necessitam de supervisão e suporte por períodos prolongados, ou por toda vida; g)- transtornos da linguagem (com uma linguagem oral muito reduzida, com ausência de linguagem, com linguagem gestual, etc.); h)- apresentam falta de iniciativa e de autonomia frente a determinadas situações; i)- transtornos da personalidade (desvio de conduta). Tendência a evitar o fracasso, mais do que buscar o êxito.

Um dado bastante importante a registrar que os cuidados nas aulas de Educação Física giram torno de evitar choques e/ou pancadas na cabeça desses alunos, rolamentos simples para frentes/trás (cambalhota) e outras atividades que possam provocar uma pressão na cabeça (CAMPEÃO 2006 p 75-76 *apud* FELBERG, 2004).

Seguem-se ainda as considerações de CAMPEÃO (2006) para trata sobre alguns critérios de adaptação, informa à autora que não é uma regra ou obrigatoriedade, mas um recurso, no auxílio do aluno com deficiência intelectual:

1)- Espaço: Principalmente nos primeiros dias das atividades, os espaços usados devem ser livres de obstáculos e sem muitas delimitações, ou com delimitações flexíveis, para que possa ser efetiva a sua utilização no momento da participação do aluno com deficiência intelectual. O ideal é que antes de iniciar as atividades práticas já se conheça um pouco da condição motriz do aluno com deficiência, e, dessa forma, aproveitar ao máximo o mesmo espaço destinado aos alunos sem deficiência;

2)- Material: Utilizar poucos objetos, apresentando-os gradativamente aos alunos, para evitar dispersão e desinteresse:

A)- utilize objetos grandes, que possibilitem variadas formas de manipulação, sem exigir velocidade na execução;

b)- o tamanho dos objetos poderá ser reduzido, à medida que os alunos ganhem domínio na sua utilização, aumentando assim, paralelamente, a velocidade de execução;

c)- permitir que os alunos com deficiência manipulem e experimentem os objetos várias vezes, antes do início das atividades em que serão utilizados, para que eles os reconheçam e se sintam seguros no momento do jogo ou atividade.(CAMPEÃO, 2006, p 75-76).

Segue a autora ainda em relação aos materiais dizendo que, para alunos com grau maior de dependência, é importante a preocupação com a escolha e com a utilização do material certo e adequado à sua funcionalidade. Para esses alunos, um dos materiais que mais estimulam sua atenção são os cubos de espuma.

Esse tipo de material é ideal, por todas suas características: composição (espuma com revestimento impermeável), cor (chamativas) resistência, segurança, limpeza, criatividade, etc. Com esses blocos, se pode criar um sem fim de estruturas e situações como: deslizar, trepar, saltar, empurrar, treinar equilíbrio, girar, rodas, etc., experimentando e vivendo muitas sensações (CAMPEÃO, 2006, p 77).

3)- Regras: de início as atividades não devem ser longas, com pequena exigência de concentração. Devem ser aplicadas apenas as regras básicas e, dependendo da atividade, explicá-la de uma maneira geral e superficial, para que o aluno perceba, na prática, desenvolvimento e as regras propostas.

Rosa (2009, p. 11) cita que:

As atividades mais utilizadas pelos professores para promover a participação dos alunos com deficiência intelectual durante as aulas de educação física são as atividades recreativas e as psicomotoras, seguidas pelas rítmicas. As menos utilizadas são as atividades esportivas, que, devido a seu cunho competitivo, tem um caráter exclusivo daqueles considerados menos capazes.

A mesma autora diz ainda que, porém, no aspecto da educação física inclusiva, o que difere é a metodologia utilizada para aplicar as atividades e não a atividade em si. Assim, todas as atividades podem ser desenvolvidas, desde que com uma metodologia que atenda às necessidades de cada aluno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa aconteceu em uma Escola de Educação Infantil Ensino Fundamental na modalidade de Educação Básica/APAE que conta com vinte funcionários, dezesseis professores regentes (grande maioria formação em Pedagogia e Pós Graduação em Educação Especial) duas pedagogas efetivas com vinte horas cada uma, dois professores de Artes e quatro professores de Educação Física, no presente momento estão matriculados 122 (cento e vinte e dois) alunos cursando 2º ano do 1º ciclo e 3º ano do 1º ciclo e EJA – Educação de Jovens e Adultos.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Classifica-se a pesquisa frente ao seu objetivo geral como exploratória e estudo de caso, que segundo GIL (2008): “Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso”, dependendo também, como qualquer outra da pesquisa bibliográfica, pois não se consegue começar uma pesquisa do zero, sempre há de haver alguém que já tiveram experiências semelhantes ou práticas a respeito do mesmo assunto.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Nesta pesquisa foram convidadas para o estudo de caso dez (10) professoras da APAE/Ibaiti-Pr que estão inseridas no processo do segmento da Educação Especial, sendo que somente quatro (04) professores de diversas áreas, 02 (duas) pedagogas e 01 (uma) fisioterapeuta que se prontificaram a participar e assim contribuíram com algumas questões para enriquecimento informativo desta pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados realizou-se por meio de um questionário idealizado pelo autor desta monografia através de auxílio de outros profissionais da área de Educação Física que foi apresentado aos professores, que para Gil (2008. p 109) “o questionário é um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisados”.

A intenção do solicitado no questionário é observar qual é a visão do profissional desta área da Educação Especial tema respeito do trato da disciplina de Educação Física e sua importância junto aos alunos com deficiência intelectual.

3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Neste tópico apresentam-se os dados coletados na pesquisa sendo estimuladas respostas sobre a percepção dos pesquisados em relação à importância da prática da Educação Física dos alunos portadores de deficiência intelectual.

Através das respostas de nossos colaboradores, o objetivo maior é verificar como outros profissionais, técnicos e área médica veem o comportamento do Professor de Educação em relação à sua prática pedagógica e como a disciplina de Educação Física pode (na visão dos pesquisados) contribuir no sistema interdisciplinar, na relação professor X aluno; na relação professor X professor e aluno X escola.

Esta é uma oportunidade de nós, profissionais da Educação Física de realizar um *feedback* com professores de outras disciplinas, pedagogos e o fisioterapeuta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Como você vê o relacionamento dos alunos com deficiência intelectual no ambiente escolar, tanto com o corpo docente como os demais colegas?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Dependem, alguns alunos não se relacionam muito bem entre eles às vezes é necessário separá-los.	Percebe-se que a questão do relacionamento não é diferente entre os considerados "normais", pois há situações em que tudo se dá bem e por outro lado há algum tipo de atrito ou alterações consideradas normais devido aos problemas inerentes aos portadores de deficiência intelectual.
	Relacionamento de respeito e boa socialização com todos	
	O relacionamento dos alunos é ótimo	
	De modo geral o relacionamento é bom	
Pedagogos	Na maioria das vezes ótima	
	Interagem bem	
Fisioterapeuta	Normalmente as relações interpessoais no ambiente escolar são carregadas de afetividade. Vez por outra nos defrontamos com algum comportamento mais específico e problemático em consequência às vezes da própria limitação da pessoa com D.I e múltipla.	

2. Como você a interação com o professor de Educação Física e sua participação nas atividades esportivas?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Boa, o relacionamento depende muitas vezes do comportamento do aluno.	Estas respostas são muito importante para nós da área da Educação Física, pois à visão de outros profissionais que atuam junto no cotidiano escolar observam que a relação entre professor X aluno está acontecendo de forma positiva. E isto é gratificante para qualquer ser humano. É motivador.
	Boa, todos participam como podem nas aulas.	
	A interação com o professor é excelente	
	Os alunos se interagem bem com o professor de Educação Física	
Pedagogos	Os alunos esperam ansiosos pelo dia da aula de Educação Física. Eles adoram o professor, tem com ela uma relação muito boa, marcada pelo respeito e admiração.	
	Ótima	
Fisioterapeuta	Na maioria das vezes este relacionamento de interação com o profissional é de extrema importância, pois é o momento que ele consegue expor acontecimentos da vida diária, social ou ate mesmo no aspecto emocional, que na maioria das vezes não consegue conversar com o professor da sala o professor de ed. Física é um elemento marcante na vida do aluno.	

3. As atividades para a prática de Educação Física são adaptadas para que os alunos as realizem?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Muitas vezes não, pois faltam materiais adequados, estrutura física, que impede do professor realizar um bom trabalho.	A dificuldade de se trabalhar em Escolas Especiais, em cidades do interior ou considerada pequenas é a falta de estrutura física, de materiais específicos e de facilidade de acesso aos alunos. Porém, o que torna interessante nas respostas é que as entrevistadas observam que o professor de Ed. Física está sempre buscando as adaptações necessárias.
	Sim, de acordo com a necessidade de cada aluno.	
	Sim, são adaptadas.	
	De acordo com as dificuldades dos alunos as atividades são adaptadas para que os mesmos possam realiza-las	
Pedagogos	Sim tem que ser, às vezes não precisa, mas em sua grande maioria adaptadas e com muita repetição e orientação.	
	Sim, pelo menos dentro das estruturas que estão à disposição do estabelecimento, mas os professores de Educação Física são muito criativos.	
Fisioterapeuta	Considerando que as deficiências não são somente de ordem física e estrutural o professor é capaz de deparar com diferentes potencialidades e limitações, portanto, ele deverá ser capaz de adaptar ou modificar sua aula, que virá de encontro à necessidade das participantes para que esta se torne prazerosa e marcante.	

4. Você observa que há uma superproteção quando o professor lhe ensina as atividades ou são tratados normalmente?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Não, os alunos agem espontaneamente, algumas vezes ainda o professor pode contar com os próprios alunos ensinando o seu próximo.	Pode-se observar novamente uma unanimidade nas respostas, pois todos os profissionais da área da Educação sabe que não se pode haver distinção ou tratamento diferenciado para a criança. O caso seria atendimento em situações especiais, como é o caso do aluno com D.I.
	Vejo dedicação ao ensinar e isso faz com que os alunos participem com alegria	
	Não, nessa área não há superproteção.	
	Os alunos não percebem se são protegidos, agem de igual para igual.	
Pedagogos	Não, as atividades são adaptadas para as necessidades e interesses dos alunos com critério igualitários para todos.	
	Não. Não possuem noção e também são tratados como pessoas normais	
Fisioterapeuta	Depende, o tratamento para o aluno com D.I deve ser com respeito, pois não se deve subestimar sua inteligência, se for uma criança, tratá-la com criança e sucessivamente devemos promover sua autonomia e não superprotegê-la.	

5. Os alunos com deficiência intelectual já apresentaram algumas dificuldades em atividades nas aulas de Educação Física Escolar? Se sim, quais?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Sim, principalmente em atividades que envolvam a lateralidade.	Observa-se que o aluno com D.I., não enfrenta problemas somente na Educação Física, mas sim em todas as atividades que são efetivadas dentro da escola, justamente pela sua limitação cognitivo-motor.
	Sim, pois as dificuldades motoras são significativas.	
	Sim, alguns alunos devido a sua deficiência apresentam algumas dificuldades, porem o professor faz as adaptações e eles conseguem realizá-las.	
	Sim, esportivas	
Pedagogos	Normalmente é nos aspectos cognitivo-motor, devido, justamente às suas limitações.	
	Sim, apresenta não só na sala de ed. Física, mas também em sala de aula, dificuldades, etc.	
Fisioterapeuta	Como as aulas são adaptadas, uns apresentam mais dificuldades que outros, mas cada aluno realiza de acordo com o que consegue: joga bola ao cesto do seu jeito com corpo, cabeça, mão, pulso, etc. bola ao gol com mãos ou pés.	

6. Os alunos com deficiência intelectual se consideram aptos a realizarem as atividades físicas que lhe são passadas?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Depende do grau de comprometimento do aluno, mas observa-se que a maioria tenta realizar mesmo com ajuda.	Nossos entrevistados veem que os alunos têm muita vontade em participar das atividades e vale muito a motivação do profissional de Educação Física. Como respondeu a Fisioterapeuta “[...], pois devem ter os mais variados estímulos para que possa ter um mínimo de desenvolvimento cognitivo-motor”.
	Com certeza	
	Sim	
	Muitos alunos não têm noção, aptidão, realizam as atividades com muito incentivo.	
Pedagogos	Sim, apresentam algumas dificuldades como compreender comandos, sequencia, mas são persistentes. É necessária muita repetição, mas são todos muito motivados para as atividades.	
	Alguns sim outros não, depende, os que não conseguem o professor da um jeito adaptá-las ao seu comprometimento e, o aluno realiza com mais desenvoltura e prazer.	
Fisioterapeuta	Observo que eles sentem muita vontade de vencer seus limites, são motivados, e, gostam de desafios. E, isso é muito saudável, pois devem ter os mais variados estímulos para que possa ter um mínimo de desenvolvimento cognitivo-motor.	

7. Na instituição há outros serviços e/ou tratamento especial para que os alunos com deficiência intelectual tenham seus desenvolvimentos aprimorados? Citar quais tratamentos utilizados.

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Fisioterapia, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga e Assistente Social.	A APAE de Ibaíti oferta toda estrutura técnica para o atendimento dos alunos. Como está explícito nas respostas há profissionais de todas as áreas técnicas e ainda existe o trabalho interdisciplinar através do EJA (Educação de Jovens e Adultos), porém há um sentimento da falta da família no processo de acompanhamento dos filhos na instituição.
	Dedicação, paciência e persistência.	
	Fisioterapia, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Psicóloga e Assistente Social.	
	Sim tratamento direcionado a cada dificuldade apresentada.	
Pedagogos	Na escola existe o trabalho interdisciplinar, o programa do EJA (educação de jovens e adultos), além da área técnica: fisioterapia, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga e assistente social.	
	Sim, todos os profissionais que atendem estas pessoas são capacitados, como: professores, atendentes, fisioterapia, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga e assistente social. A escola especial é o melhor local.	
Fisioterapeuta	Sim, a escola tem todos os profissionais que necessitam para atender a demanda da entidade, são profissionais técnicos com cursos de especialização na área da Educação Especial, tendo apenas, como um coadjuvante negativo a falta de acompanhamento dos pais e o cumprimento nas tarefas e atividades complementares a serem realizadas em casa. Respeitando que na grande maioria é família de baixa renda, ou até mesmo, estado de miséria.	

8. O que você observa que os alunos com deficiência intelectual aprendem nas aulas de Educação Física Escolar?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Esquema corporal, lateralidade, coordenação motora ampla.	Estas respostas são importantes porque se observa o grau de profissionalismo e como veem o trabalho importante do professor de Educação Física, pois as dificuldades de coordenação, esquema corporal, lateralidade, memorização, concentração, controle motor, percepção tátil e auditiva, equilíbrio, postura, entre outros, estão presentes no programa de trabalho da área da Educação Física.
	As aulas são preparadas de acordo com a necessidade de cada um: lateralidade, equilíbrio, concentração.	
	Coordenação motora fina e ampla, lateralidade, equilíbrio, concentração, entre outros.	
	Acredito que os alunos aprendam regras, disciplina, conceitos de saúde e qualidade de vida.	
Pedagogos	A se concentrar, a se socializar, a respeitar não só seus limites como também dos outros, memorização, um grau de responsabilidade perante as atividades interdisciplinares, além de desenvolver a criatividade.	
	Além de suas competências, aprendem as disciplinas curriculares, regras de convívio social, ajudam na sala de aula com o cognitivo e raciocínio rápido; concentração, criatividade, entre outros.	
Fisioterapeuta	Alongamento, relaxamento, desenvolvimento corporal de acordo com suas potencialidades, regras de jogos, controle motor, flexibilidade, noção espaço e lateralidade, estimulação do órgão fono respiratório, percepção tátil e auditiva, socialização, equilíbrio, postura e tonsus.	

9. Você observa se os exercícios feitos têm trazido aos alunos com deficiência intelectual melhoras clínicas, sejam elas físicas ou mesmo psicológicas? Na sua visão a melhoria ocorre a quantos alunos portadores de necessidades especiais?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Sim, mas é um processo que ocorre gradativamente, respeitando o seu limite.	O importante das respostas desta questão é a visão dos entrevistados é que a unanimidade em que as atividades físicas e recreativas que a Educação Física proporciona aos alunos com D.I., isto é, o trabalho realizado com os alunos auxiliam em outros processos que são complementados através das outras disciplinas e atividades realizadas na instituição.
	A melhora é nítida em todos os alunos, pois nas aulas de ed. Física os alunos se expressam e se desenvolvem através de jogos e brincadeira.	
	Sim, a maioria dos alunos apresenta melhoras no seu desenvolvimento motor e com os exercícios melhoram também seu rendimento no aprendizado.	
	Sim, trazem muitos benefícios principalmente na área de coordenação motora e na área de mobilidade. Sem contar que tiram o aluno do sedentarismo	
Pedagogos	As atividades realizadas nas aulas quando bem trabalhadas são de suma importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo, bem como apresentam melhoras significativas dentro da sala de aula e na parte clínica.	
	Sim claro em todos os aspectos. Ajudam na escrita, no pensamento lógico, no convívio social dentro e fora da escola.	
Fisioterapeuta	Com certeza, pois o trabalho do profissional de ed. Física é fundamental e importante, pois possibilita ao aluno terem desde cedo oportunidade de desenvolva habilidades corporais, além de participar de atividades culturais, transformando a dimensão afetiva, cognitiva e sociocultural do aluno, na minha visão de cada 10 alunos, 8 tem melhora significativa.	

10. Você acredita que o trabalho do professor de Educação Física Escolar atende às expectativas dos alunos com deficiência intelectual?

SUJEITOS ENTREVISTADOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIO
Professores	Sim. Pois é muito importante para o aluno, tanto para a parte física e mental do aluno.	Esta questão foi realizada no sentido de “fechar” o objetivo da entrevista e, perceber, qual é a visão dos profissionais das outras áreas em relação ao profissional de Educação Física. E, como se pode observar nas respostas, acredita-se que isto aumenta a responsabilidade do profissional de Educação Física.
	Os alunos sempre ficam alegres e cheios de expectativas a cada aula.	
	Sim, são sempre criativos e sempre prestativos.	
	Por falta de espaço físico, às vezes deixa alguma coisa a desejar, mas de um modo geral a professor procura a atender todas as expectativas dos alunos.	
Pedagogos	Atende plenamente. Nunca tivemos reclamações	
	Sim, na maioria das vezes devido aos problemas de estrutura física.	
Fisioterapeuta	Quando conhecemos profissionais comprometidos com seu objetivo este atende sim as expectativas da sua clientela atendida, e esse é o caso dos profissionais que atuam nesta instituição.	

CONCLUSÃO

Após a realização deste trabalho, da pesquisa bibliográfica e de acordo com o auxílio de nossos colaboradores/entrevistados na pesquisa de campo, conclui-se que a Educação Física caracteriza como um dos melhores coadjuvantes no âmbito escolar no complemento de ações que auxiliam o deficiente intelectual nos seus aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

Fica expresso nas respostas que os professores de outras áreas veem na disciplina de educação física e, conseqüentemente no profissional de educação física como um elemento importante dentro da escola, pois pela disponibilidade que o currículo propõe aos alunos, foge totalmente daquele ambiente que é estarem dentro da sala de aula, sempre com os mesmos objetos, mesmos trabalhos, enfim, uma rotina que não está dentro do contexto da grade curricular da Educação Física.

O indivíduo portador de deficiência necessita de oportunidades para desenvolver totalmente seu potencial físico e mental, a fim de participar da sociedade, pois deficiência não interfere para que obtenha sucesso e reconhecimento.

Conclui-se também que é de suma importância a Educação Física, a recreação e o lazer para os portadores de deficiência intelectual e de que é possível a inclusão destes dentro do ensino, desde que sejam feitas varias modificações e adaptações nas instituições escolares e, principalmente, dentro do seio familiar.

Também nas fases de construção deste trabalho permitiu-nos observar com o mais próximo da realidade enfrentada pelos professores que atuam na Educação Especial, além de outros profissionais como a Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia que complementam toda estrutura de serviços no apoio e no auxílio para os alunos com as mais variadas necessidades especiais, e, principalmente, foco deste trabalho: os deficientes intelectuais.

Em relação específica à Educação Física muitas as dificuldades que o professor encontra ao trabalhar com os alunos com deficiência mental, uma vez que a falta de estrutura, falta de materiais, formas de avaliação diversificadas, pois cada caso é um caso. Porém, por outro lado se torna atraente, pois ao ver os alunos com DM participando ativamente das atividades e sempre buscando a sua superação, é

algo que extrapola os limites do corpo e entra na esfera espiritual, o que é gratificante.

Observou-se também que os demais professores encontram na Educação Física um auxílio para que os alunos com deficiência mental tenham um progresso considerável nas atividades interdisciplinares e no seu desenvolvimento global.

Também fica evidente quanto ao objetivo deste trabalho que se propôs em verificar a importância da Educação Física para um melhor desempenho com deficiência intelectual atendido pela APAE de Ibaíti, onde se pode estudar na bibliográfica as dificuldades, os porquês, o diagnóstico, e as prováveis ações no auxílio deste aluno frente ao seu problema intelectual e também vimos através da entrevista com vários segmentos da área técnica e profissional que as respostas foram favoráveis e positivas quanto o estímulo da prática da atividade física e recreativa para o portador de deficiência intelectual.

Espera-se que com este trabalho possa auxiliar de certa forma, com pequenas informações discorridas nesta pesquisa para acadêmicos, profissionais de Educação Física e, quiçá para famílias com filhos com necessidades especiais.

Sabemos que não é um assunto acabado e que também este estudo possa estimular novas pesquisas para que haja uma valorização cada vez maior deste tema que envolve os alunos com necessidades especiais, principalmente com a deficiência intelectual, foco central deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Especial. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96**. Brasília – DF. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF. 1999.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. MEC/SEF, 2008.

CAMPEÃO, Márcia da Silva. **Atividades Esportivas para Pessoas com Deficiência Mental**. Mestre em Educação Física. UFRural/RJ. 2006.

CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. **Educação Física e Inclusão: Considerações para a prática pedagógica na escola**. 2008. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama>. Acesso em 19/09/2014.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Declaração Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e qualidade**. Trad. Edilson Alkmin da Cunha. 2. Ed. Brasília: CORDE, 1994.

EDUCAÇÃO FÍSICA, Desporto e Lazer: proposta orientadora das ações educacionais. Coordenação geral: Ivanilde Maria Tibola. Brasília: **Anais da Federação Nacional das APAEs**, 2001. Disponível em: www.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=10217. Acessado em 21/9/2014.

FELBERG, A.R. **Os aspectos lúdicos da educação física inseridos no contexto escolar**. Rio de Janeiro: Instituto Helena Antipoff, 2004.

FERREIRA, Eliana Lucia (Org.) **Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência**. Vol. 6. Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2011. Disponível em: http://www.gime.ufjf.br/aperfeicoamento/wpcontent/uploads/2012/01/AFIPD_volume_6_FINAL.pdf. Acessado em 21/09/2014

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, Maria T. Egler. **A integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Memnon, 1997.

ROSA, Lia Flávia. **Professor de Educação Física e alunos com deficiência mental no sistema regular de ensino da grande Florianópolis**. Monografia apresentada à Coordenadora de Trabalhos Monográficos do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina no curso de Educação Física. 2009.

SILVA, Iolanda Almeida da. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER PARA O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA.** Monografia apresentada à Universidade Cândido Mendes como conclusão do Curso de Pós Graduação “Lato Sensu” em Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: RJ, 2004. Disponível em: www.avm.com.br. Acessado em 21/09/2014.

SILVA, Queila. ROSA, Marcelo Victor. **A atuação dos professores de Educação Física com alunos deficientes.** Revista Olhar Científico. Faculdades Associadas Ariquemes. V. 01, n.2, Ago./Dez. 2010. Disponível em: <http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/22/42>
Acessado em: 21/09/2014.

TIBOLA, Ivanilde Maria. **Educação física, esporte e lazer:** proposta orientadora das ações educacionais. Brasília: Federação Nacional das APAES, 2001.

APÊNDICE

Nome:

Idade:

Área de Atuação:

Quanto tempo trabalha nesta instituição:

QUESTIONÁRIO

1. Como você vê o relacionamento dos alunos com deficiência intelectual no ambiente escolar, tanto com o corpo docente como os demais colegas?
2. Como você a interação com o professor de Educação Física e sua participação nas atividades esportivas?
3. As atividades para a prática de Educação Física são adaptadas para que os alunos as realizem?
4. Você observa que há uma superproteção quando o professor lhe ensina as atividades ou são tratados normalmente?
5. Os alunos com deficiência intelectual já apresentaram algumas dificuldades em atividades nas aulas de Educação Física Escolar? Se sim, quais?
6. Os alunos com deficiência intelectual se consideram aptos a realizarem as atividades físicas que lhe são passadas?
7. Na instituição há outros serviços e/ou tratamento especial para que os alunos com deficiência intelectual tenham seus desenvolvimentos aprimorados? Citar quais tratamentos utilizados.
8. O que você observa que os alunos com deficiência intelectual aprendem nas aulas de Educação Física Escolar?
9. Você observa se os exercícios feitos têm trazido aos alunos com deficiência intelectual melhoras clínicas, sejam elas físicas ou mesmo psicológicas? Na sua visão a melhoria ocorre a quantos alunos portadores de necessidades especiais?
10. Você acredita que o trabalho do professor de Educação Física Escolar atende às expectativas dos alunos com deficiência intelectual?